

## PRÁTICA INTEGRADA E INTERDISCIPLINAR COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Teresa Claudina de Oliveira Cunha <sup>1</sup>  
Patrícia Seixas Tinoco <sup>2</sup>  
Cely Pessanha Cabral <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é de apresentar a experiência desenvolvida por professores do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, situada no Norte-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, no que se refere ao desenvolvimento de uma prática integradora e interdisciplinar, utilizando-se das metodologias ativas.

As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolve o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos

Ao utilizar as metodologias ativas, problematizar a realidade como estratégia de ensino e aprendizagem viabiliza a motivação do discente, pois, diante do problema real, ele examina, reflete, relaciona e passa a atribuir significado às suas descobertas (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 43).

A partir da integração das disciplinas de Administração e Gestão Escolar, Formação Profissional e Estágio e Prática de Formação, buscou-se, inicialmente, estabelecer um eixo integrador e interdisciplinar considerando a “integração recíproca de conteúdos fundamentais, da teoria do conhecimento e da metodologia” (ZABALA, 1998 *apud* PEDROSO; PINTO, 2019, p. 163). Para tanto, partiu-se do eixo integrador *gestão escolar*.

O Projeto Integrador apresenta-se, portanto, como uma estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, interessante, significativo, reais e atrativos para os alunos, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral.

Para a elaboração do Projeto Integrador, devem ser sistematizadas etapas que permitam a participação de todos, alunos e equipe pedagógica, de forma que o projeto seja significativo e possa, de fato, representar um espaço para articulação das competências

Para Pedroso e Pinto (2019, p. 171), mesmo apoiada em uma matriz organizada por disciplinas, garante organicamente que alguns tópicos comuns aos conteúdos” possam ser “direcionados para um mesmo objetivo formativo”.

Segundo Assumpção (2013, p. 29-30) a prática interdisciplinar predispõe a “reciprocidade, interação”. O foco principal é proporcionar aos estudantes um embasamento dos conceitos teóricos adquiridos por meio dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula e a partir desse viés, verificar a relação entre a teoria e a prática, bem como, entender a

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA - RJ, [trcocunha@gmail.com](mailto:trcocunha@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre pelo Curso de Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA - RJ, [patriciatinoco3@gmail.com](mailto:patriciatinoco3@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA - RJ, [cely@censanet.com](mailto:cely@censanet.com).

interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, por meio de vivências práticas, configurando então, a articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado.

A partir do Estágio Supervisionado e da pesquisa busca-se o envolvimento dos estudantes em processo formativo. Segundo Fazenda (2013, p. 21), “fazer pesquisa significa numa perspectiva interdisciplinar, a busca da construção coletiva de um novo conhecimento”.

Segundo Pedroso e Pinto (2019, p. 170), o uso da prática do estágio supervisionado com pesquisa, rompe com “a prática do estágio cartorial”, na medida em que este é “desenvolvido na perspectiva da investigação e da imersão com a análise dos dados observados no campo à luz dos referenciais teóricos das disciplinas ministradas nas IES”

Na esteira desse pensamento, Pimenta e Lima (2017, p. 42-43) afirmam que o papel dos saberes teóricos é o de proporcionar ao professores em processo formativo “perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e deles mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os”. Ressaltam que o estágio com pesquisa, proporcionará aos estudantes

a análise e a problematização das ações e práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimentos, com os objetivos pretendidos e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana.

[...] revelam avanço significativo na abordagem do tema ao trazer dados das situações concretas e propositivas, superando os discursos e adentrando a complexidade prática.

Para Elias e Feldmann (2013, p. 111), a realização de um projeto integrador, sem dúvida, demanda a quebra de paradigmas por parte dos professores na medida em que se busca “trabalhar no sentido de ir além dos métodos e das técnicas” a partir da integração teoria e prática. O mesmo ocorre com os estudantes quando se percebe ainda existir a expectativa por “receber ‘receitas prontas’”.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O estudo possui um enfoque quali quanti, na medida em abriga “um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo” (HERNÁNDEZ SAMPIEIRI, 2013, p. 548).

O campo observação e análise envolve 49 estudantes matriculados no curso de Pedagogia oferecido em uma instituição privada de ensino superior, situada no município de Campos dos Goytacazes, RJ.

Segundo Cortelazzo et al. (2018, p. 199) o processo de ensino utilizando-se das metodologia ativas e personalizadas de aprendizagem *online* demanda do professor uma reconstrução e formatação dos conteúdos e práticas nos modelos presenciais ou híbridos. Para os autores isso implica em:

uma série de outras informações (...). depois de realizados os cadastros iniciais, deve-se observar as etapas operacionais frequentes do sistema (...).

Por meio dessas informações, os professores podem realizar ações que leevem à melhoria do processo de ensino. Por exemplo, ao utilizar um metodo ativo comum como a Inversão de Sala de aula (...) pode indicar os pontos de maior dificuldade que os estudantes tiveram no contato com o conteúdo (geralmente disponibilizado online). Essa informação deverá ser utilizada pelo professor para planejar o encontro presencial, reforçando esses pontos negativos e aprofundando os demais tópicos/conceitos, chegando ao ponto de intervenções individuais [...]

O aplicativo *Trello* apresenta-se como um sistema de quadro virtual, como uma ferramenta dinâmica e flexível de gerenciamento de projetos, de colaboração, que pode ser acessado via

*web* e por meio de um *smartphone* ou *tablet*. Organiza projetos em quadros e que informa de forma assíncrona o que está sendo trabalhado, quem está trabalhando em quê, e onde algo está em um processo, na medida que as ações desenvolvidas são registradas por meio de um suporte midiático no momento de sua criação e acessado por estudantes e professores ao mesmo tempo ou em um momento posterior.

A mediação pedagógica envolve também a “aprendizagem invertida”, por meio do *Trello* as atividades são apresentadas como um material introdutório antes do momento sala de aula presencial, seja por meio de um texto descritivo da atividade (justificativa, objetivos, metodologia e resultados esperados), vídeos, links, artigos ou imagens.

Esse material substitui a instrução direta, que muitas vezes, é chamada de aula expositiva, em sala de aula. O tempo em sala de aula é, então, realocado para tarefas como projetos, inquirições, debates (...), dedicados à aplicação, análise e prática, com o professor presente para esclarecer concepções errôneas e perguntas. [...] (BERGMANN, 2018, p. 11).

O estágio com pesquisa, apresenta-se como um “disparador principal do processo de ensino e aprendizagem” (AQUILANTE et al., 2011 *apud* CAMARGO; DAROS, 2018, p. 43), na medida em que se parte de um cenário real – o cotidiano dos gestores escolares das escolas públicas municipais – como questão problema ou situação problema.

Para Camargo e Daros (2018, p. 43) cria-se um cenário de aprendizagem (com início e fim bem construídos) em que “o problema coloca o aluno no centro do processo, como protagonista”.

Com relação aos instrumentos para coleta de dados a serem utilizados para o estágio com pesquisa estes envolvem a observação participante, a entrevista padronizada e o uso da plataforma de questionários *online SurveyMonkey*.

Destaca-se que todo o diálogo didático professor-estudante está sendo, portanto, mediado pela sala de aula presencial (síncrono) e pelas mídias assíncronas (assíncronas).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Pedro Demo (2011, p. 9) “o contato pedagógico escolar somente acontece, quando medido pelo questionamento reconstrutivo. Caso contrário, não se distingue de qualquer outro tipo de contato”. O presente estudo busca apresentar uma prática integradora e interdisciplinar que está sendo desenvolvida, no segundo semestre do calendário acadêmico de 2019, por professores que atuam em um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior. Trata-se de uma experiência docente em que o “contato pedagógico” entre 03 (três) professores e 49 (quarenta e nove) estudantes em processo formativo é mediado pela sala de aula real e virtual.

A partir da proposta apresentada aos professores pela coordenação do curso para implementação de projetos integradores, os professores das disciplinas de Administração e Gestão Escolar, Formação Profissional e Estágio e Prática de Formação participantes do 6º período do referido curso, de forma voluntária e “dentro de uma perspectiva integrada nos conhecimentos específicos” optaram por realizar ações integradoras e interdisciplinares, considerando como eixo integrador gestão escolar e como questão problema *a compreensão do como a comunicação pode ser um elemento facilitador no processo de gestão escolar; e quais as diferentes manifestações de linguagem/comunicação utilizadas para o envolvimento/participação da comunidade educativa?*

Segundo Cortelazzo et al. (2018) “há vários modelos específicos de salas de aula, que as tornam mais eficientes para o uso em uma ou mais das metodologias (...), mas que podem e devem compor o ‘cardápio metodológico’ que a instituição deve deixar à disposição de seus docentes”.

Para o desenvolvimento do conteúdo educacional estabeleceu-se como recurso educacional para uma comunicação didática integrada e efetiva entre os atores do processo ensino e aprendizagem, além da construção de um planejamento integrado e reuniões entre os professores, optou-se também pelo o uso do *Trello* como espaço virtual de colaboração (professores e estudantes) para o desenvolvimento das ações.

Após o estudo e análise dos recursos disponíveis, os professores optaram pelo uso das seguintes metodologias de aprendizagem: aulas expositivas (natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos que visam possibilitar aos estudantes fundamentos, orientação e apoio para a prática pedagógica), aprendizagem invertida, estágio supervisionado e da pesquisa.

Compreende-se, portanto, que a utilização do estágio, enquanto prática integradora e interdisciplinar, não mais se apresenta somente com um dos componentes curriculares ou até mesmo como “um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso” para os professores em processo formativo (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 47).

A ação integradora e interdisciplinar foi apresentada aos estudantes em todas as disciplinas. Sendo a sala de aula presencial ou virtual “utilizada para os encontros dos grupos, bem como para as orientações por parte dos professores, para as apresentações intermediárias caso existam, (...)” (CORTELAZZO et al. 2018, p. 35).

A orientação e acompanhamento do cadastro e acesso dos estudantes ao ambiente virtual de aprendizagem *Trello* foi realizada em sala de aula, buscando garantir que todos tivessem o acesso ao aplicativo/plataforma e que as dúvidas iniciais fossem atendidas. Todo esse processo ocorreu de forma colaborativa entre professores-estudantes e estudantes-estudantes. Ressalta-se que todos estudantes foram orientados a fazer o *download* do aplicativo em seus celulares.

No *Trello* foi criado um Time, denominado “Diário de Campo”, com cinquenta e dois membros (três professores e quarenta e nove estudantes). A ferramenta possibilita a todos os membros a inclusão de materiais/atividades, links, vídeos, imagens.

O *Trello* é bem dinâmico, bastante interativo, colaborativo, por que as pessoas podem postar, comentar, enviar recados. Tem um viés super interativos. Por exemplo, tenho um grupo de estudos da turma, no *WhatsApp*, mas penso que por lá fique melhor, para postar fotos dos resumos que faço e que sempre mando para as meninas por foto. De repente se fizesse no *Trello*, digitado, ou até postasse uma videoaula que costumo assistir de algumas matérias que tenho dificuldade (Depoimento da estudante L. S. A).

Eu já conhecia a plataforma. Sempre achei interessante, por causa do layout. Pelo que percebi, as meninas se interessaram muito também, por causa da dinamicidade que ele oferece e a atualização constante que vocês (professores) oferecem, o que para nós é excelente, porque também sempre precisamos das informações para os relatórios. Funciona, de fato, como um acervo das nossas práticas. É uma forma de relatar com mais detalhes o que fazemos (Depoimento da estudante L. F. P. O. S)

No espaço sala de aula presencial, por meio da metodologia ativa aprendizagem invertida, os estudantes divididos, de forma voluntária, “trabalham em pequenos grupos e encontram significativo por meio da interação e colaboração com seus pares” (BERGMANN, 2018, p. 18). Na busca por tornar o tempo sala de aula mais colaborativo, participativa e produtivo, propôs no *Trello* uma “tempestade de ideias” fundamentadas na questão problema - o cotidiano dos gestores escolares das escolas públicas municipais. A tarefa constitui na elaboração de um Roteiro de Entrevista e de um Questionário a ser aplicado com os gestores das escolas. O cenário real envolve, portanto, o cotidiano desses profissionais. Durante duas semanas os dois instrumentos de coleta de dados foram construídos de forma integrada e participativa, em sala de aula, com o auxílio/orientação dos professores das três disciplinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de estratégias metodológicas que impliquem numa sala de aula inovadora apresenta-se ainda como um desafio tanto para o professor quanto para os estudantes. No entanto, deve-se reconhecer que o século XXI demanda a transformação, inovação como palavras de ordem. Metodologias ativas, ações integradoras e interdisciplinares se fazem necessárias.

Este estudo aqui apresentado não está conclusivo, o que se busca é apresentar as ações preliminares, como um indicativo de inovação nas formas de ensinar e aprender, a reorganização da relação teoria e prática, da relação orgânica entre as disciplinas a partir da utilização do estágio como pesquisa, do estímulo à participação e a produção dos estudantes em processo formativo, superando a perspectiva tradicional do ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ações Integradoras; Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Pesquisa; Metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

- ASSUMPCÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coordenadora) **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Tradução por Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; PINTO, Umberto de Andrade. Ações integradoras e de pesquisa na formação inicial do professor polivalente: experiências inovadoras em cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. In: PEDROSO, Cristina Cinto Araújo et al. (orgs.). **Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes**. São Paulo: Cortez, 2019.
- ELIAS, Marisa del Cioppo; FELDMANN, Marina Graziela. A busca da interdisciplinaridade e competência nas disciplinas dos cursos de Pedagogia. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coordenadora) **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coordenadora) **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.
- SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015. 36 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).